

ESCRAVIDÃO E LIBERDADE NO ROMANTISMO BRASILEIRO: O CASO

Rodrigo Barreto de Meneses, JÚlio CÉzar Bastoni da Silva

Considerando a tradição da historiografia literária brasileira, há certo consenso de que a literatura romântica trabalhou pouco, ou em perspectiva limitada, com a representação do escravizado, sendo que obras de teor antiescravagista ocupariam numericamente uma posição subalterna frente ao conjunto da produção do período. Contudo, a avaliação historiográfica tradicional elide ou subestima a produção de menor vulto, intermitente ou secundária, que colocam sob suspeita e matizam tais asserções. Cabe pensar sobre tais figuras que restaram fora do cânone nacional que, sob perspectivas e procedimentos diversos, cumulativamente construíram contradiscursos que desaguariam na produção abolicionista pós-1870. Desse modo, este trabalho pretende apresentar sumariamente os resultados desta pesquisa, a qual teve como objetivo resgatar, a partir da revisão bibliográfica, e refletir, em especial mediante o estudo analítico do drama *Sangue Limpo*, publicado em 1863, acerca do pensamento abolicionista na obra de Paulo Eiró. Desse modo, ao situar sua obra literária, contribui-se para a reinserção do poeta e dramaturgo no circuito dos estudos literários. Sob a perspectiva da relação mútua entre literatura e sociedade, o projeto pensou nas peculiaridades da representação do escravizado e da escravidão, bem como a função antiescravagista, do drama *Sangue Limpo*. Para tanto, recorreu-se tanto à fortuna crítica do autor (ALVES, 1971; SCHMIDT, 1940; PRADO, 1996; ROCHA, 2014), quanto a textos base da historiografia literária brasileira (BOSI, 2004; CANDIDO, 2007), a fim de enriquecer a hipótese de pesquisa, a qual reflete sobre a representação do escravizado na literatura nacional. Nesse sentido, o estudo do drama de Eiró constitui-se como parte de um empreendimento que visa reavaliar e situar os discursos sobre a escravidão no país, em especial a produzida no período romântico brasileiro. Tal empreitada é financiada pela bolsa PIBIC-UFC, no qual somos inteiramente gratos.

Palavras-chave: LITERATURA BRASILEIRA. ROMANTISMO. ESCRAVIDÃO. ABOLICIONISMO.